

Plano e Orçamento para 2015

Políticas de Promoção de Emprego e Empregabilidade

Senhora Presidente da ALRAA

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo

Senhoras e Senhores Membros do Governo

Analizamos o Plano Regional para Ano 2015 numa altura em que se salienta um crescimento de criação de postos de trabalho e uma descida da taxa de desemprego nos Açores.

É de destacar o facto de, no espaço de um ano, 2441 açorianos terem saído do desemprego, o que configura uma descida homóloga da taxa de desemprego de dois pontos percentuais.

De notar, portanto, o esforço que o Governo Regional dos Açores tem feito para melhorar a empregabilidade dos açorianos. Efetivamente o caminho que está a seguir tem dado bons resultados essencialmente nos últimos meses onde se regista uma redução do número de desempregados significativa.

De referir, ainda, que nos últimos dois anos cerca de 1850 açorianos passaram a trabalhar em empresas através dos programas de emprego criados na Região, nomeadamente,

através do programa Integra, que apoia a inserção no mercado de trabalho, do programa PIIE – (Programa de Incentivo à Inserção) programa de integração no mercado de trabalho nas empresas após o estágio profissional - Estagiar L e Estagiar T e ainda através do CPE - Premium, programa de criação do seu próprio emprego.

Podemos então afirmar que os programas de emprego têm sido um contributo muito importante no combate ao desemprego. Mas são um contributo não são a etapa final, é o início de um caminho, um caminho que é longo, um caminho que tem de ser reforçado!

Neste Plano verificamos que este caminho é reforçado, com o aumento do investimento público, com as opções estratégicas e essencialmente com uma nova geração de sistemas de incentivos que muda totalmente o paradigma de apoio às empresas.

No entanto, sendo verdade que se observou uma redução na taxa de desemprego ainda existem muitos açorianos desempregados, ainda existem cerca de 19.000 açorianos para os quais tem de haver uma resposta.

Portanto, este Plano e Orçamento são apresentados numa conjuntura ainda difícil, e, naturalmente, têm como grandes prioridades o fomento e a salvaguarda de emprego e assegurar um conjunto de mecanismos de apoios sociais direcionados

àqueles que estão numa situação precária em termos de rendimento.

Por isso, são necessárias políticas de estabilização do mercado de trabalho, para continuar o ritmo de crescimento da criação líquida de postos de trabalho suficiente para manter um nível tolerável de desocupação involuntária dos ativos, através de políticas que combinem o estímulo ao investimento empresarial, com adaptação, formação e ajustamento das competências.

Assim, as políticas orçamentais, económicas, financeiras e sociais, nos Açores, para o ano 2015, terão que se articular com os objetivos de desenvolvimento e modernização, com o novo Quadro Comunitário 2014-2020, bem como com um conjunto de medidas de apoio às famílias e às empresas açorianas.

Senhora Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo

Senhoras e Senhores Membros do Governo

Ao analisarmos os documentos hoje em discussão, verificamos que o Governo Regional dos Açores está empenhado em criar e implementar medidas para colmatar as dificuldades das empresas açorianas.

Verificamos, também, que está, igualmente, empenhado num outro aspeto fundamental que se prende com a criação e manutenção de postos de trabalho, através do reforço de um conjunto de medidas que visam o fomento do emprego, indo, assim, ao encontro do que são as pretensões dos sindicatos nos Açores.

São exemplo deste esforço o PIIE - Programa de Incentivo à Inserção do ESTAGIAR L e T, para os jovens que ao terminarem a sua formação pretendem entrar no mercado de trabalho.

Para os desempregados inscritos nas Agências para a Qualificação e emprego da Região o programa INTEGRA é reforçado, nas suas duas vertentes – o Integra + e o Integra StartUp.

Para os desempregados que promovam a criação da sua própria empresa há novamente a possibilidade de se candidatarem ao programa CPE – Premium.

Com vista ao aumento da empregabilidade dos desempregados que não auferem subsídio de desemprego, inscritos na Região Autónoma dos Açores, o Plano continua a dispor de vários programas ocupacionais, nomeadamente o programa RECUPERAR.

Outro programa ocupacional, este destinado a um público sensivelmente mais desfavorecido, quer por uma questão etária, quer por uma questão de baixo nível de qualificações, há o programa PROSA, que oferece uma ocupação durante um ano, com possibilidade de prorrogação.

Para os desempregados cuja empregabilidade seja muito baixa, e de forma a combater situações de desfavorecimento destes face ao mercado de emprego, prevê a realização de cursos REATIVAR Tecnológicos, que permitirá proceder à reconversão de ativos para outras áreas económicas, fomentando assim a sua empregabilidade e elevando o seu nível de escolaridade.

Um outro exemplo é o desenvolvimento do programa de formação ABC - Aquisição Básica de Competências, que está a cargo da Rede Valorizar e que, nos últimos dois anos, já formou cerca de 3.900 açorianos com as habilitações académicas mínimas necessárias para entrarem no mercado de trabalho regular.

Com o objetivo de assegurar a estabilidade das famílias açorianas, o Plano prevê a atribuição de prioridade de colocação nos diversos programas de emprego ou em programas formativos aos desempregados inscritos, nos casos em que ambos os cônjuges se encontram nessa situação.

A continuação da medida Agir Agricultura procura colmatar a necessidade de dotar o tecido empresarial açoriano de quadros qualificados naquela área agora alargado a outras ilhas.

Ainda no campo da qualificação, importa salientar que para o ano 2015 o documento continua a dispõe do programa FIOS (Formar, Integrar, Ocupar Socialmente), que visa valorizar, qualificar e ocupar beneficiários do Rendimento Social de Inserção-RSI com idade e em condições para trabalharem.

Assim, podemos concluir que os documentos que agora analisamos apontam muitas soluções para a melhoria da empregabilidade, que assentam, e bem, na melhoria das qualificações. Pois, e repito o que disse há mais ou menos dois anos nesta tribuna, não tenhamos dúvidas de que um trabalhador bem formado, qualquer que seja a sua profissão, é um trabalhador mais protegido. Este objetivo, refletido nos documentos, demonstra que o Governo tem vindo a acompanhar os trabalhadores em situação mais frágil, em virtude da sua baixa qualificação, integrando-os em planos de qualificação como os que exemplificamos.

Por fim, uma referência à preocupação, plasmada no Plano para 2015, com a componente da Inspeção Regional do Trabalho, com a dotação dos meios necessários para que a mesma desenvolva a sua atividade e possa assegurar o cumprimento da legislação do trabalho, salvaguardando os direitos instituídos de quem trabalha

e assegurando que essa preocupação seja também uma preocupação qualitativa da salvaguarda desses mesmos direitos, indo assim ao encontro daquilo que são as aspirações das centrais sindicais.

Senhora Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo

Senhoras e Senhores Membros do Governo

Os documentos agora em análise apontam para a minimização dos custos da conjuntura externa. Apontam, também, para o rigor, para a promoção do emprego, para a competitividade e para a solidariedade, aspetos fundamentais no período que atravessamos.

Parafraseando um meu camarada de bancada “é muito difícil para qualquer bancada desta Assembleia votar contra este Plano” porque temos um Plano que reforça as medidas que levam a uma diminuição do desemprego, que reforça as medidas para melhorar os resultados escolares, que continua a investir na rede social e promove o emprego.

Senhora Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo

Senhoras e Senhores Membros do Governo



Partido Socialista/Açores
Grupo Parlamentar

Estamos crentes que o Governo Regional dos Açores está no caminho certo para fazer crescer a economia e continuar a baixar o desemprego, gerando mais emprego e melhores salários.

Horta, Sala das Sessões, 25 de Novembro de 2015